

Educação Empreendedora: Uma proposta de transversalidade.

Geovana de Lara Santos Cardoso¹
Arleson Eduardo Monte Palma Lopes²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo propor a educação empreendedora como tema transversal. A revisão da literatura concentrou-se em educação empreendedora e transversalidade. Em seguida, aborda-se a educação empreendedora como proposta de transversalidade. Conclui-se que a educação empreendedora como tema transversal é importante devido sua contribuição para formação do aluno quanto ao conhecimento da realidade.

Palavras-Chaves: Educação Empreendedora. Transversalidade.

Introdução

A escola é um ambiente indispensável no processo de ensino-aprendizagem do aluno empreendedor, pois, é por intermédio dela que os alunos adquirem ao longo da sua trajetória conhecimentos, práticas, atitudes de cooperação e autonomia que servirão de bases para sua vida profissional e pessoal. Assim, nasce o desafio da educação para o empreendedorismo e as indagações sobre quais estratégias e recursos são efetivos para mediação dessa aprendizagem (SILVA; ALVES; BILESSIMO, 2015).

Nesse contexto, a Educação Empreendedora (EE) tem sido crucial para o desenvolvimento socioeconômico de uma nação, reconhecida mundialmente, não apenas em países emergente como o Brasil, mas em diversas nações, se destacando como ponto primordial em discussões acadêmicas, agendas políticas e econômicas (SCHAEFER; MINELLO, 2016). A Educação Empreendedora como tema transversal no ambiente escolar ainda encontra imbricações devido à falta de conhecimento sobre suas metodologias de ensino e contribuição para formação de sujeitos cada vez mais ativo na sociedade, modificando a realidade em que estão inseridos através de ideia inovadora.

Nesse sentido, a transversalidade dentro da escola tem o papel de uma maior flexibilização do currículo, além de integrar temas que fazem parte de realidade dos alunos, buscando sempre contextualizar com as práticas educativas, através de um arcabouço teórico sistemático sobre as indagações do mundo real. Friedlaender (2004, p.

¹ Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: admlara@outlook.com

² Cursando Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Bacharel em Administração pela UFPA. E-mail: arlesonlopes93@gmail.com

15) ressalta que “a versatilidade e flexibilidade só se fortalecem quando os processos educativos das escolas rompem com o paradigma tradicional e incorporam metodologias didáticas que estimulam a auto-aprendizagem”.

Assim, o presente artigo versa sobre a educação empreendedora como proposta de transversalidade dentro do ambiente escolar, baseada nos seguintes questionamentos: como a educação empreendedora pode contribuir para formação dos alunos? A educação empreendedora traduz a realidade em que os alunos estão inseridos? Quais metodologias de ensino devem ser utilizadas para o ensino da educação empreendedora?

Indagações como essas fazem com que a educação empreendedora tenha ganhado destaque nos últimos anos em estudos de pesquisadores que buscam desenvolver metodologias de ensino para educação empreendedora e sobre sua contribuição para a formação de alunos por intermédio da contextualização e atualidade que o ensino para o empreendedorismo proporciona dentro do ambiente escolar.

Educação Empreendedora

Tradicionalmente, os sistemas educacionais foram estruturados e idealizados para formar sujeitos capazes de ocupar cargos em grandes instituições ou postos de trabalhos em profissões onde a capacidade técnica é altamente exigida, ou até, atuar na categoria de profissionais liberais (SCHAEFER; MINELLO, 2016). Ou seja, os sistemas de ensinamentos não foram criados para estimular o lado empreendedor dos alunos, onde acaba por optar por uma formação voltada para pessoas que visam apenas ocupar cargos em grandes organizações, deixando de lado o papel do empreendedor no desenvolvimento econômico e social da sociedade.

Segundo Souza (2012); Sela, Sela e Franzini (2006), a educação empreendedora deve ser trabalhada/desenvolvida na mais branda idade, pois está relacionada a aspectos culturais, podendo induzir a estimular ou inibir a capacidade empreendedora dos alunos. A autora ressalta que ser empreendedor não é necessário torna-se empresário, pois o empreendedorismo está ligado a diversos fatores da sociedade seja em aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Albuquerque, Ferreira e Brites (2016) ressaltam que a educação empreendedora está alicerçada em pilares de cidadania, conforme abordagem a seguir:

Sob tais pressupostos, educar para a cidadania é também educar para o empreendedorismo se este traduzir essencialmente a formação ou potencialização de uma atitude pessoal e social consistente perante a vida e os contextos políticos, económicos e sociais, seja em uma dimensão de proximidade ou em uma dimensão global (ALBUQUERQUE; FERREIRA; BRITES, 2016, p. 1037).

Face ao exposto, percebe-se que a educação empreendedora é formada por um conjunto de elementos essenciais constituintes da vida dos sujeitos, desenvolvendo práticas de valores éticos, sociais, económicos e políticos. Segundo Dolabela e Filion (2013), a educação empreendedora deve estabelecer-se no anseio de contribuir socialmente, e deve almejar o empreendedor humanitário (seja em organizações com ou sem fins lucrativos), bem mais do que tem feito no passado. Os autores, ainda acrescentam que “a falta de conhecimento e o preconceito sobre empreendedorismo, e a pequena consciência da importância do empreendedorismo e da educação empreendedora e do quanto podem contribuir para os indivíduos e para o desenvolvimento” (DOLABELA; FILION, 2013, p. 155).

Nesse sentido, a educação empreendedora ainda enfrenta questões de não institucionalização dentro dos sistemas educacionais pelo fato dos sujeitos não terem conhecimento sobre a importância do empreendedorismo para a sociedade, e mais especificamente, sobre as balizas que estão estruturadas a educação empreendedora, bem como sua contribuição para formação de cidadãos mais conscientes do seu papel para o desenvolvimento da sociedade. Friedlaender (2004, p. 66) corrobora que “educadores reconhecem a necessidade de ser modificado o atual sistema educacional, que coloca maior ênfase na aquisição do conhecimento e pouca atenção no desenvolvimento de habilidades específicas para uso desses conhecimentos e não enfoca o desenvolvimento da cultura empreendedora”.

Segundo Dolabela e Filion (2013), no Brasil existem lacunas relacionadas à educação empreendedora que permita vislumbrar uma maior massificação do seu capital humano ampliem seu potencial empreendedor. Os autores enfatizam que caso não seja superado esse cenário crônico da educação empreendedora no país, uma parte dos segmentos da sociedade continuará sem a oportunidade de geração de renda e emprego, e conseqüentemente, sem experimentar a autorrealização.

Nessa circunstância, é necessária uma reformulação nos sistemas educacionais para que haja uma maior flexibilidade do currículo-pedagógico das escolas e que estimule uma cultura para educação empreendedora dentro do ambiente escolar, pois, a escola é

um ambiente de pluralismo de ideia voltada para formação de pessoas capazes de conhecer a realidade que estão inseridos. A educação empreendedora visa desenvolver habilidades e conhecimentos para que os alunos adotem sua própria visão de mundo seja na esfera econômica, social ou ambiental.

Ribeiro (2013) ao analisar o “Guião de Educação para o Empreendedorismo” do Ministério da Educação no ano de 2006 identifica às características inerentes a educação empreendedora, bem como os fatores que não pertencem ao ensino do empreendedorismo, conforme figura 1 abaixo:

Educação para o empreendedorismo É:	Educação para o empreendedorismo NÃO É:
<ul style="list-style-type: none"> • Ensino transversal para a vida • Centrado na ação • Focalizado no processo e nos resultados • Coerente e constante • Integrado multidisciplinarmente • Contextualizado • Autoconstruído pelos/as alunos/as 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino de gestão empresarial • Centrado nos saberes • Focalizado nas tarefas • Esporádico e inconstante • Isolado disciplinarmente • Descontextualizado • “Fornecido” pelos agentes de ensino

Fig. 1: Conceitos associados à Educação Empreendedora.
Fonte: Ministério da Educação (2006, apud RIBEIRO, 2013, p. 22).

Filion e Lima (2010) enfatizam o papel da educação empreendedora no processo empreendedor e sua relação como o processo de aprendizagem, conforme abordagem abaixo:

O processo empreendedor é caracterizado como relacional e intersubjetivo. Dois temas principais recebem especial atenção e são tratados em suas ligações com as relações interpessoais e a aprendizagem: o conceito de si e o espaço de si. Além disso, as representações empreendedoras são consideradas em seu papel central no pensamento com vistas à ação empreendedora (FILION; LIMA, 2010, p. 32).

Em síntese, percebe-se que a educação empreendedora está centrada nas atividades do dia a dia dos sujeitos e quando ensinada em sala de aula busca retratar a realidade em que os alunos estão inseridos, bem como sua importância para o desenvolvimento social e econômico. A educação empreendedora também é crucial no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, além de contribuir para o processo empreendedor e aguçar atitudes empreendedoras capazes de formar uma geração com ideias inovadoras.

Transversalidade

A transversalidade dentro do âmbito escolar está relacionada às práticas educativas de conhecimentos que permitam aos alunos conhecer a realidade da qual estão inseridos. Nesse contexto, “a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade)” (BRASIL, 1997, p. 31).

Segundo Marinho, Silva e Ferreira (2015), para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) as bases de conteúdos das disciplinas obrigatórias não conseguem dar o suporte necessário à formação dos alunos, e para preencher essa lacuna emerge a questão da transversalidade dentro do ambiente escolar, no intuito de trabalhar com “temas transversais” na escola, dialogando com a realidade e questões pertinentes da vida.

Diante do exposto, os PCN ressaltam a importância da inclusão dos temas transversais nos currículos escolares, conforme abordagem abaixo:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos (BRASIL, 1997, p. 25).

Diante do exposto, denota-se que ao longo dos anos a incorporação de novos temas nos currículos das escolas, tem estimulado com que os docentes abordem em sala de aula temas que estão cada vez mais ganhando destaque, seja em âmbitos locais, regionais ou mundiais, fazendo com que haja uma maior flexibilidade dos temas discutidos no ambiente escolar.

Marinho, Silva e Ferreira (2015, p. 431) corroboram que “ao longo dos tempos observamos que várias tentativas de mudança foram elaboradas, entre as quais situamos os PCN, que se inseriram como uma importante reforma curricular, a qual gerou, no entanto, poucas mudanças de prática docente”. Ou seja, os PCNs buscaram incorporar a transversalidade no currículo escolar no intuito de trazer reforma condizentes com a realidade dos alunos. Contudo, conforme os autores mencionam essa tentativa de reforma trouxe poucas mudanças nas atividades dos docentes.

Macedo (1999) os PCN coloca um grande gargalo antigo na área do currículo escolar: as disciplinas tradicionais que são abordadas, não conseguem dar suporte a um

conjunto de questões posto pela realidade vivenciada pelos alunos. A autora ainda enfatiza a importância das disciplinas transversais que os alunos precisam ter conhecimento sobre o saber adquirido pela sociedade. Já Araújo (1997, apud MARINHO; SILVA; FERREIRA, 2015), mostra a relação das disciplinas tradicionais com a transversalidade, conforme figura 2 abaixo:

Primeira forma	Segunda forma	Terceira forma
- Relação intrínseca. - Não existem distinções claras entre conteúdos tradicionais e transversais.	- Relação pontual. - Viabilizada por meio de módulos ou projetos específicos.	- Relação de integração interdisciplinar entre conteúdos tradicionais e os temas transversais.
Ex.: Um professor de matemática jamais imagina o conteúdo que trabalha desvinculado da construção da democracia e da cidadania.	Ex.: Em determinados momentos o professor de matemática deixaria de trabalhar somente a sua disciplina e incorporaria algum tema transversal em suas aulas.	Ex.: O professor de matemática necessita integrar o conteúdo específico de sua área não só aos temas transversais, mas também aos demais conteúdos curriculares, como Língua portuguesa e ciências.

Fig. 2: Relação entre as disciplinas tradicionais e os temas transversais
Fonte: Araújo (1997 apud MARINHO; SILVA; FERREIRA, 2015, p. 422).

Essa correlação entre as disciplinas tradicionais e os temas transversais é necessária para que os alunos possam vislumbrar um conjunto de conhecimento capaz de lhe subsidiar na sua vida tanto pessoal quanto profissional. Porém, para que isso seja efetivado é crucial se trabalhar temas transversais que abordem conceitos de cidadania, cooperação, respeito a vida, entre outros fatores. Similarmente, os PCNs ressaltam que “integrá-las no currículo por meio do que se chama de transversalidade: pretende-se que esses temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade” (BRASIL, 1997, p. 29).

Em síntese, a transversalidade visa incorporar no currículo das disciplinas tradicionais temas que possam dar uma visão holística ao aluno sobre o contexto em que se encontra, além, de possibilitar um leque muito mais de conhecimento através de metodologias inovadoras e adequadas a nova realidade. Esse ainda é um grande desafio para as escolas, pois, na sua maioria necessita de docentes que abracem essa causa e se mantenham atentos aos novos fenômenos que surgem ao longo dos anos, sabendo que as escolas devem contemplar um leque de conhecimento que ajudará os alunos na sua vida quanto cidadãos.

Educação Empreendedora Como Transversalidade

A transversalidade dentro do escolar corrobora que os temas transversais devem propiciar a realidade em que os alunos estão inseridos no seu dia a dia. Nesse sentido, o ensino do empreendedorismo rompe os paradigmas tradicionais do sistema educacional, no qual visa apenas formar cidadãos voltados para adquirir um emprego formal, conforme abordagem abaixo:

No que se refere aos modelos educacionais vigentes nas instituições brasileiras, até recentemente, o ensino tradicional não enfatizava a formação de profissionais empreendedores, estando, na verdade, orientado para o emprego, isto é, para a formação de indivíduos que busquem carreira profissional, mormente, em grandes empresas. Um grande número de educadores reconhece que o atual sistema de ensino enfatiza a aquisição do conhecimento e que não se preocupa com o desenvolvimento de habilidades específicas para o uso produtivo desse conhecimento (SELA; SELA; FRANZINI, 2006, p. 3).

Nessa circunstância, os autores ainda corroboram que “as disciplinas de formação empreendedora devem ser elaboradas a partir do desafio de se introduzir novos conteúdos e novos processos didáticos que superem obstáculos à inovação” (SELA; SELA; FRANZINI, 2006, p. 4). Denota-se que o ensino da educação empreendedora como tema transversal na escola surge a partir da necessidade dos alunos adotarem no seu cotidiano práticas que busquem superar os desafios com ideias inovadoras e empreendedoras, contribuindo para o desenvolvimento social, ambiental e econômico da sociedade.

Segundo Albuquerque, Ferreira e Brites (2016), a educação empreendedora no âmbito escolar está centrado na nova concepção do desenvolvimento, centrada no sujeito e na qualidade de vida como fins para si mesmo, deixando de lado a centralidade funcional e econômica tradicional que predominou ao longo dos anos. Já Sela, Sela e Franzini (2006) corroboram que a formação empreendedora está alicerçada na construção de novos padrões comportamentais, emergidos a partir de interesses potenciais dos agentes, contextos culturais, motivações e sonhos. Quando estudada no âmbito escolar, a educação empreendedora tem como desafio despertar o interesse dos alunos sobre as novas realidades que estão constantemente surgindo no mundo.

Nesse sentido, a educação empreendedora como tema transversal na escola, visa contribuir ao aluno uma visão holística do seu dia a dia, buscando desenvolver forma de pensar, agir, aprender a partir do seu contexto real. Silva, Alves e Bilessimo (2015) enfatizam que:

Na educação para o empreendedorismo é de extrema importância prover oportunidades para desenvolver no aluno formas de aprender, pensar e agir de forma empreendedora. É preciso criar contextos legítimos da vida real, para assim proporcionar aprendizagens que envolvam atividades de

experimentação, de reflexão e de trabalhos colaborativos (SILVA; ALVES; BILESSIMO, 2015, p. 23).

Assim, a educação empreendedora dentro do ambiente escolar busca balizar a aprendizagem do aluno a partir de questões legítimas da sua vida real, laboratório de experimentação, modo de pensar voltado para ideias inovadoras e colaborativas. Segundo Dolabela e Fillion (2013), os professores devem abordar os diversos tipos de empreendedorismo que incluam conceitos individuais e coletivos. A atenção dada à educação empreendedora no ambiente escolar consiste na capacidade de identificar oportunidades no ramo de trabalho do sujeito, mas também, essas oportunidades devem gerar mecanismo de valor a sociedade na solidez de conhecimento, valores de liberdade, saúde, bem-estar, entre outros. Esses são constructos indissociáveis da educação empreendedora.

Diante do exposto, a educação empreendedora como tema transversal versa trabalhar valores que contribuam para formação dos alunos quantos cidadãos capazes de identificar problemas ao seu entorno e resolvê-los de forma inovadora e autêntica, buscando sempre diálogo com a sua realidade, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Henrique e Cunha (2008, apud SCHAEFER; MINELLO, 2016), ressaltam que a educação empreendedora não pode ser realizada como as demais disciplinas, necessitando levar o aluno a imaginar cenários e assimilação das várias etapas de sua evolução. Esse ensino deve estar pautado na busca de conhecimento e conceito entre si, no intuito, de adquirir *know-how* e não no simples repasse de conhecimento. Souza (2013, p. 80) enfatiza que:

Consoante ao movimento de que toda a população deva desenvolver e assumir uma postura empreendedora têm-se desenvolvido, nos últimos anos, diversas iniciativas de implantação do empreendedorismo na educação, seja como tema transversal às diversas disciplinas do currículo, seja como disciplina propriamente dita, constante do currículo de instituições educacionais formais de educação básica e superior, privadas e públicas.

Ou seja, a educação empreendedora como tema transversal na escola é de suma importância por abordar diversos contextos em que os alunos estão inseridos, propiciando o conhecimento real da sociedade que fazem parte. A educação empreendedora ainda tem ganhado destaque na implantação como tema transversal, pelo fato, de a população precisar cada vez mais de postura pautada em atitudes empreendedoras.

Em síntese, a educação empreendedora como tema transversal permite que os educadores trabalhem com os alunos práticas que são indispensáveis hoje na sociedade:

as atitudes/comportamentos empreendedor. A educação empreendedora dentro do ambiente escola vislumbra valores primordiais que os educandos precisam conhecer para compreender a sociedade que estão inseridos.

Considerações Finais

No intuito de compreender algumas questões sobre a transversalidade na educação empreendedora, fazem-se necessários alguns apontamentos. Denota-se que a imersão da transversalidade surge da necessidade de criar mecanismo de mudança dentro do ambiente escolar, contudo, acaba caído em imbricações que permanecem inalteráveis dentro do âmbito escolar.

Analisando a educação empreendedora como tema transversal, percebe-se a dificuldade da definição de transversalidade nos PCNs, visto que apresenta poucos indícios no que se concerne o entendimento dos temas transversais. Apesar da educação empreendedora ser uma excelente forma de conhecimento para os alunos, percebe-se que os docentes ainda possuem pouco conhecimento a respeito desse fenômeno que tem crescido grandemente em pesquisa pelo mundo inteiro. Trabalhar a educação empreendedora dentro do ambiente escolar é possibilitar ao aluno o aprofundamento da realidade em que está inserido.

Contudo, cabe ressaltar, que a educação empreendedora não está contemplada diretamente no PCNs, porém, tem como base o próprio documento (PCN) quando enfatiza que os temas transversais devem ser fenômenos atuais ou locais que estão no cotidiano dos alunos.

Referências

- ALBUQUERQUE, C. P.; FERREIRA, J. S.; BRITES, G. Educação holística para o empreendedorismo: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 67, out.-dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216752>
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v.3, n.2, 2013.
- FILION, L. J.; LIMA, E. As representações empreendedoras: importantes temas para avançar em seu estudo. *Revista de Negócios*, v.15, n.2, pp. 32-52, 2010.

- FRIEDLAENDER, G. M. S. *Metodologia de ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor*. 2004, Florianópolis. 144 f. Tese (doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- MACEDO, E. F. d. Parâmetros curriculares nacionais: a falácia de seus temas transversais. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papirus. p.43-58. 1999.
- MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. d.; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os parâmetros curriculares nacionais e algumas concepções docentes. *História, Ciências, Saúde*, v.22, n.2, p.429-443, abr.-jun. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702014005000025>
- RIBEIRO, R. A. A.P. *O empreendedorismo no ensino profissional: um estudo de caso sobre a promoção do empreendedorismo no processo ensino-aprendizagem num Curso Profissional*. Porto, 2013. Dissertação (mestrado em multimídia) – Universidade de Porto, 2013.
- SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 10, n. 3, p. 60 - 81, jul./set. 2016.
- SELA, V. M.; SELA, F. E. R.; FRANZINI, D. Q. Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável: um estudo sobre a metodologia “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela. In: 30 Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. *Anais...Salvador: EnANPAD*, 2006.
- SILVA, C. A. d.; ALVES, J. B. d. M.; BILESSIMO, S. M. S. Empreendedorismo e educação: uma proposta para aplicação na educação básica. In: I Seminário de pesquisa, pós-graduação e inovação, 2015, Araranguá. *Anais... Araranguá*, 2015.
- SOUZA, S. A. d. A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. *E d u c a ç ã o & Linguagem*, v. 15, n. 26, p. 77-94, jul.-dez. 2012.

Abstract: The purpose of this article is to propose entrepreneurship education as a transversal theme. The literature review focused on entrepreneurship education and transversality. Next, entrepreneurship education is approached as a cross-cutting proposal. It is concluded that entrepreneurship education as a cross-cutting theme is important due to its contribution to the student's formation regarding knowledge of reality.

Keywords: Entrepreneurial Education. Transversality.

Recebido em 02/09/2017

Parecer dado em 05/12/2017